

Paulo foi arrebatado?

1. Introdução.

- a) Afinal, foi Paulo ou outra pessoa que foi arrebatado ao terceiro céu?
- b) Mesmo que tenha sido Paulo, como ter isso como verdade?
- c) O homem foi arrebatado ao terceiro céu, ou ao paraíso?
- c) Terceiro céu e paraíso são as mesmas coisas?
- d) Como o homem conseguiu distinguir um céu do outro?
- e) Se o escritor falou que iria passar “visões e revelações” porque o mesmo não transmitiu?

2. Análise textual

2. Coríntios 12:1,2,4	2. Coríntios 12:1,2,4
Em verdade que não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor.	Καυχᾶσθαι δεῖ, οὐ συμφέρον μὲν, ἐλεύσομαι δὲ εἰς ὄπτασίας καὶ ἀποκαλύψεις κυρίου.
Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu.	οἶδα ἄνθρωπον ἐν Χριστῷ πρὸ ἐτῶν δεκατεσσάρων, εἴτε ἐν σώματι οὐκ οἶδα, εἴτε ἐκτὸς τοῦ σώματος οὐκ οἶδα, ὁ θεὸς οἶδεν, ἄρπαγέντα τὸν τοιοῦτον ἕως τρίτου οὐρανοῦ.
foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar.	ὅτι ἤρπάγη εἰς τὸν παράδεισον καὶ ἤκουσεν ἄρρητα ῥήματα ἃ οὐκ ἐξὸν ἀνθρώπῳ λαλῆσαι.

2.1. Análise do versículo 1.

a) ὄπτασίας καὶ ἀποκαλύψεις κυρίου (visões e revelações do Senhor).

Análise. O vocábulo ὄπτασία deve referir-se a algo visto, mas nos versículos 2–10 não há nenhuma referência específica à visão real.¹ Será que a experiência de Paulo relatada aqui inclui uma visão de Cristo?

A questão linguística inicial é se o “genitivo” κυρίου depende de ὄπτασίας bem como sobre ἀποκαλύψεις. Se ele depender, então, pode se concluir que em algum lugar entre os versículos 2-10 há uma visão, bem como uma audição (V. 9) do Senhor.

¹ Os substantivos no plural implicam que Paulo tinha a intenção de relacionar várias dessas experiências. Mas, mesmo se isso fosse correto seria de supor que ele iria primeiro narrar o mais relevante, o que deixa com o mesmo problema.

O fato da preposição εἰς governar tanto ὄπτασις e ἀποκαλύψεις apoiaria esta interpretação. Porém há um grande problema, como entender o genitivo κυρίου? É um “genitivo de origem” ou um “genitivo objetivo”?

Se o genitivo é de origem o mesmo indicará que as visões e revelações vieram do Senhor, como a sua fonte. Se for de objetivo designará o Senhor como o conteúdo das visões e revelações. Qual a probabilidade melhor, origem ou objetivo?

A segunda alternativa (genitivo objetivo) irá encontrar o apoio do uso Paulino em outros lugares com outras instâncias do ἀποκάλυψις com uma sequência de genitivo (Rm 2: 5; 8:19; 1 Cor 1: 7; Gal 1:12), logo o genitivo refere-se ao conteúdo da revelação.²

Existem evidências em outros lugares em que Paulo teve experiências visionárias em que Cristo apareceu para ele? O autor de Atos, obviamente, vê-lo como o privilegiado, mas as mesmas passagens que possivelmente Paulo teve um encontro com o Senhor já foram investigadas e fazem parte do esboço com a seguinte temática: “Jesus apareceu para Paulo”?

2.2. Análise do versículo 2.

a) οἶδα ἄνθρωπον ἐν Χριστῷ πρὸ ἐτῶν δεκατεσσάρων (sei de um homem em Cristo antes de anos quatorze).

Análise. A paráfrase ficaria assim: “Eu sabia que em Cristo há catorze anos, um homem...” Paulo está falando da experiência de si mesmo ou de um amigo Cristão?³

Vê-se uma dificuldade do estilo da terceira pessoa nos versículos 2-4 e o problema dos versículos 5-6. A interpretação natural dos versículos 5-6 é que a pessoa em questão é alguém que não seja o próprio Paulo, alguém que é identificado como um cristão, e isso devido a expressão ἐν Χριστῷ (em Cristo).

Se vê no versículo 1 que “visões” devem ser distinguidas de “revelações.” ὄπτασις (visões), pois visões eram a experiência mais sublime, e ἀποκάλυψις era menos impressionante.

Quando Paulo refere-se claramente aos seus próprios estados de êxtase, ele faz uso do vocábulo ἀποκάλυψις conforme as seguintes passagens: Gal 1:12; 1:16; 2:2.

Tanto que a palavra que ele faz uso quando se refere a "comunicações divinas ao se ouvir e ver é ὄραω (1 Cor 9:2; 15:8). Arrebatamento ao céu teria que envolver uma visão do trono de Deus, para a qual o termo apropriado seria ὄπτασις, uma palavra não usada por Paulo com referência a si mesmo. Assim, o visionário era alguém que não era o próprio apóstolo.

² Cf. Rowland, *Open Heaven*, p. 380.

³ Cf. Michael Goulder, ‘Vision and Knowledge’, *JSNT* 56 (1994), pp. 53–71; see pp. 53–8.

b) ἀρπαγέντα τὸν τοιοῦτον ἕως τρίτου οὐρανοῦ (tendo sido apanhado o que tal até o terceiro céu).

Análise. O uso de ἀπαγέντα reflete a ideia de um arrebatamento de visões conforme se vê nos seguintes textos: Apoc Mos. 37:5; Sab de Sal 4:11; At 8:39; Apoc 12:5. Ele só é encontrado no presente versículo e 1 Tessalonicenses 4:17, quando Paulo fala dos cristãos que viveriam para serem arrebatados com Cristo.

Na época de Paulo não era incomum ouvir falar de alguém ser “arrebatado” para os céus.⁴ Estas fontes são encontradas em escritos apocalípticos como: 1 Enoque 39:3–4; 52:1; 2 Enoque 7:1 e Apoc Bar 2:2. Mas também com especulação mística na literatura rabínica, tanto que é dito que quatro homens entraram no paraíso e são eles: Simão *Ben Azzai*, Eliseu bem Avuia, *Simão Ben Zoma*, e *R. Akiba*.⁵ Destes quatro só *R. Akiba* retornou ileso.⁶

Entretanto se diz de mais um *Josué Bem Levi*, que conseguiu visitar o paraíso e que posteriormente enviou cartas aos seus colegas Rabinos pelo anjo da morte para descrever as maravilhas que lá existem.⁷

c) De onde o escritor tirou a ideia de três céus? Como conseguiu distinguir isso?

Análise. O Novo Testamento é relativamente silencioso sobre o número de céus na cosmologia judaica. Na época do escritor e na antiguidade judaica, a ideia de uma divisão de sete céus foi se tornando popular. Este conceito pode ser encontrado no Testamento de Levi 3:1, 2 Enoque 8–22.

Pode se localizar a ideia de sete céus em literatura rabínica.⁸ O número cinco e dez céus são mencionados em outras obras como *Apoc. Bar.* 11:1 e *2 Enoch* 20:3b.

Será que não houve uma alteração na partícula ἕως (até)? Se o que é mais comum entre outras obras são sete céus, logo então a revelação que o escritor tem é uma furada, pois se essa partícula foi adicionada por uma questão de entendimento de mais de três céus isso elimina o escritor à crítica de que a sua visão e da revelação eram inadequadas. Tanto que este argumento foi observado há muito tempo por Irineu.⁹

⁴ Cf. Lietzmann, 153; also Betz, *Lukian*, 38, 142, 169

⁵ Cf. *H|agigah* (Rabbinic tractate), 14b

⁶ Cf. Scholem, *Jewish Gnosticism*, 14–19; also see P. Schäfer, “New Testament and Hekhalot Literature: The Journey into Heaven in Paul and Merkavah Mysticism,” *JJS* 35 [1984] 19–35; veremos a seguir que, em 12: 4, Paulo descreve sua localização como paraíso, tendo mudado a nomenclatura de seu uso anterior do “terceiro céu.”

⁷ Cf. Alan Unterman, *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*, pag 200

⁸ Cf. *H|ag.* 11b (see *Pesiq. R.* 5; *Midr. Ps.* 92; *Abot R. Nat.* 37; *Pirqe R. El.* [154b]; see H. Traub *TDNT* 5:511–12

⁹ Cf. Irenaeus, *Against All Heresies*, , 30, 7

2.3. Análise do versículo 4.

a) ὅτι ἡρπάγη εἰς τὸν παράδεισον (que foi apanhado a o paraíso).

Análise. O vocábulo παράδεισον deriva do antigo persa, e em grego é encontrado pela primeira vez em Xenofonte.¹⁰

Na *Septuaginta* ocorre em Gen 2:8 para o Jardim do Éden. Assim, denota o jardim de Deus: Gen 13:10; Eze 28:13; 31:8. No período do Novo Testamento adquiriu conotações escatológicas.

Em vários livros pseudepigráficos o paraíso está localizado nos céus, e podem ser encontrados a sua posição no terceiro céu. No *Apocalipse de Moises* 37:5, Deus instruiu o arcanjo Miguel para levar Adão ao paraíso. 2 *Enoque* 8:1, Enoque diz como ele foi levado ao terceiro céu e colocado no meio do paraíso.

Conclusão.

Os registros de arrebatamento nos apocalipses judaicos são apenas construções literárias ou paródias? Os registros apocalípticos sobre arrebatamento, em termos modernos, são simplesmente “obras de ficção.”

Isso ocorre porque as visões são daqueles que não são autores reais, mas de heróis pseudepigráficos, e também porque as descrições empregam simbolismo convencional.

Paulo emprega autoparódia, a fim de expor as pretensões dos missionários rivais. A parodia relata jornadas celestiais e de milagres de cura, trazendo seu próprio registro em cada caso para um clímax ironical: ele é incapaz de comunicar às palavras que ouviu no paraíso, e o oráculo divino na história da cura se recusa a curá-lo.

Nesse caso o clímax torna-se anticlímax, e toda a ideia de arrebatamento e milagres torna-se ridícula. Assim, as pretensões do pseudoapóstolo são expostas como absurdas.

Isto parece ser a conclusão lógica dos versículos 2-10 como paródia. Segue-se que Paulo não pretendia com essa história um registro de experiência religiosa genuína. E se os conteúdos são fictícios, Paulo não estava relatando uma experiência pessoal.

Uma questão de se perguntar para os que confiam nos escritos do suposto Paulo, se o mesmo foi até o terceiro céu ou paraíso, porque o mesmo não descreveu o que lá existia? Por qual razão se faz essa pergunta?

¹⁰ J. Jeremias, on παράδεισος, in *TWNT* V, pp. 763–71; see p. 763; also Xen., *An.* I 2:7; II 4:14; *Cyr.* I 3:14.

Devido à esperança da humanidade após deixar essa terra. Se algo realmente existe, esse personagem seria uma peça central para essas dúvidas, você não acha? Aí entra a questão, existem vários livros não canônicos e obras judaicas que falam sobre esses céus, e os mesmos foram considerados espúrios, falsos, etc.

Porque o caso dessa narrativa não pode ser? Sabe por quê? Porque na mente de pessoas alienadas está o discurso: “está na Bíblia”! Fazem da Bíblia um verdadeiro amuleto, e esse amuleto não trás “fatos” de vida após a morte. O mesmo se dá com os outros livros que foram rejeitados, ou seja, fatos não existem em lugar algum, apenas especulação, se não há fatos, porque um livro pode e outro não estar na Bíblia?